

APROFUNDAMENTO - «QUEM ÉS TU QUE PREENCHES O MEU CORAÇÃO COM TUA AUSÊNCIA?»

Pe. Carrón escreveu a todos os que participaram do Tríduo: «A possibilidade de perceber essa ausência, esse “mistério do nosso ser”, o recurso mais importante que vocês receberam, como um presente dado à sua natureza de homens: o detector para descobrir o que responde realmente à espera de vocês» (Tríduo de GS - Saudação na conclusão do Tríduo Pascal de Gioventù Studentesca).

Stefano, depois de ter ido pela primeira vez ao Tríduo, escreve: «Depois daquela felicidade [no Tríduo] o vazio vai permanecer. Mas depois de ter vindo vou poder vivê-lo como um recurso e não mais como uma condenação, porque sinto perto de mim alguém que até alguns dias atrás me parecia distante».

E você, como vive esse vazio, que invariavelmente volta, mesmo depois de ter vivido algo bonito?

Olá, tenho 16 anos e moro na França.

Para mim era a primeira vez no Tríduo e também a primeira vez num gesto de GS. Quem me convidou foi um amigo que mora na Brianza. Surpreendeu-me que ele me convidasse, mas depois do que você, Pe. Pigi, disse, entendi por que ele me convidou. Convidou a mim e não a outra pessoa. Deus me convidou por meio do meu amigo, e entendi isso no Tríduo. Aceitei logo porque, sem sabê-lo, me senti preferido. A coisa “absurda” que me marcou é que o que você disse no Tríduo é o que estou vivendo há quase dois anos.

Eu sou um jovem tímido, muitas vezes tenho medo de errar e então tendo a me isolar, além disso tive problemas na escola e não a frequentei por um ano, tive problemas com os meus colegas de classe no ensino fundamental e já não confiava naqueles que não conhecia.

Depois veio o Tríduo, onde havia muitos garotos desconhecidos. Eu achava que já sabia como seria, ou seja, que me isolaria e ficaria triste, e na verdade me diverti, pude falar livremente com os outros, e os passos que eu não achava que já estava dando há dois anos vieram à tona.

Fiquei muito impressionado com o que você disse: «Vocês são todos iguais», porque sempre achei que era o único a ter problemas e fingia que tudo ia bem. Mas, na verdade, até os que parecem fortes têm vontade de chorar, como nos contou aquela menina que te escreveu.

Comovi-me – mesmo se não demonstrei – durante a Via Sacra, porque eu nunca tinha visto um momento de silêncio assim.

Durante a viagem de volta, o meu amigo não estava porque tinha ido viajar com seus pais por causa da Páscoa; sem medo, pus de lado a minha timidez e consegui conversar com uma menina e com um professor que não conhecia e, falando, me senti livre. Eu poderia dizer que tirei um peso das costas. Sempre me envergonhei dos meus problemas, quase nunca falo deles, mas naquele momento eu estava livre e me senti escutado, preferido por alguém que não conhecia. Estava feliz, coisa que não acontece muito.

A pergunta do Tríduo ainda não tem uma resposta, mas eu, que achava que já sabia a resposta, fiquei surpreso com o fato de as poucas certezas terem desmoronado. Outras coisas, porém, ditas e vividas no Tríduo, serão para mim certezas mais sólidas. »

» Vou tentar ser eu mesmo mais vezes, mesmo se continuar o mesmo, ou seja, aquele que se isola e não tem muitos amigos. Mas vou ter algo mais, uma força e a certeza de ser amado por alguém. Perguntei ao professor com quem conversei na volta se poderia fazer Escola de Comunidade com eles, ficaria feliz porque poderia fazer alguns amigos, mas também crescer como cresci durante este Tríduo.

Provavelmente, como você disse, depois daquela felicidade o vazio vai permanecer. Mas depois de ter vindo vou poder vivê-lo como um recurso e não mais como uma condenação, porque sinto perto de mim alguém que até alguns dias atrás me parecia distante.

Stefano